



GT de Atividade Econômica

Desempenho econômico comparado do Rio Grande do Sul durante a crise do Coronavírus

Porto Alegre, 8 de Março de 2021



GOV RS
NOVAS FAÇANHAS
NO PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GESTÃO

- Visão Geral
- Principais resultados setoriais de 2020
- Principais fatores diferenciadores do Rio Grande do Sul que atuaram em 2020
- Conclusão
- Informações adicionais

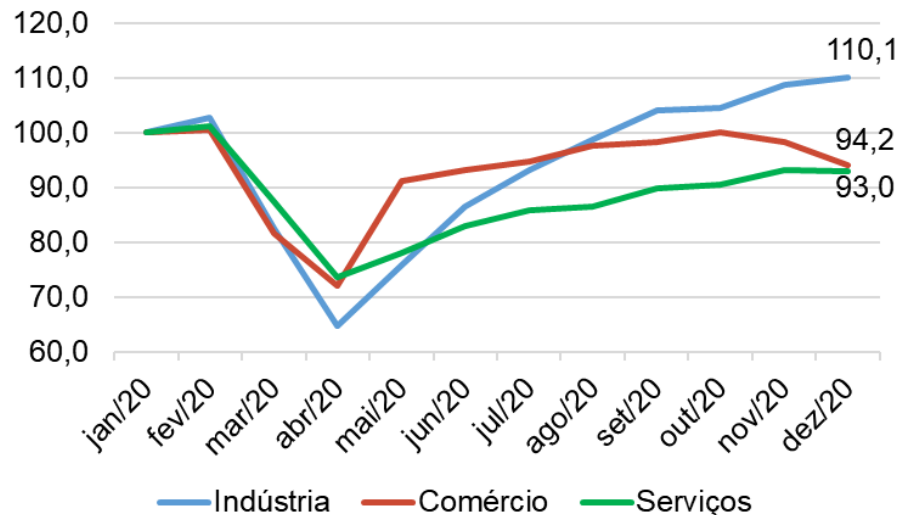


Visão Geral

Desempenho dos setores econômicos em 2020

- Estado foi afetado por dois choques: estiagem e pandemia. Após os choques, a recuperação das atividades tem sido heterogênea

Índices dos volumes da produção industrial, das vendas do comércio e dos serviços do RS



Fonte: IBGE
Nota: Jan/2020 = 100.
Série com ajuste sazonal.

- A **estiagem** afetou fortemente a **agropecuária** do Estado; de janeiro a setembro, a **queda** do Valor Adicionado do setor foi de **31,1%**;
- A **indústria** apresentou a maior queda em março/abril, mas, também, a **recuperação mais rápida** a partir de então;
- O **comércio** caiu bastante em março/abril, recuperando fortemente em maio, mas a partir de então a recuperação **perdeu intensidade**, chegando a **cair novamente** a partir novembro;
- Os **serviços** apresentaram a **recuperação mais lenta**.

Desempenho dos setores econômicos em 2020

➤ O resultado da combinação dos dois choques foi uma performance inferior do RS em relação a outros estados no ano de 2020

Varição acumulada jan-dez/2020 contra jan-dez/2019 dos índices de volume da produção industrial, de volume de vendas do comércio e do volume de serviços em estados selecionados

BRASIL E UFs	PROD. INDUSTRIAL		VENDAS DO COMÉRCIO		VOLUME DE SERVIÇOS	
	VAR. %	RANKING	VAR. %	RANKING	VAR. %	RANKING
BRASIL	-4,6	7	-1,5	9	-7,8	10
AM	-5,0	8	7,5	2	0,5	1
PA	-8,5	15	8,7	1	-0,5	2
CE	-6,1	14	-5,0	13	-13,6	14
PE	3,7	1	-0,4	7	-12,4	12
BA	-5,2	9	-7,9	15	-14,8	15
MG	-2,0	4	2,4	5	-6,1	5
ES	-0,9	3	4,0	3	-7,4	8
RJ	-6,0	13	-2,8	11	-7,3	7
SP	-5,7	12	-3,2	12	-7,4	9
PR	-2,6	5	-0,4	8	-9,5	11
SC	-4,4	6	2,9	4	-4,0	4
RS	-5,4	11	-5,2	14	-12,7	13
MT	-5,2	10	0,9	6	-1,3	3
GO	0,2	2	-2,3	10	-7,2	6

Fonte: IBGE

Principais resultados setoriais de 2020

- Em 2020, o Rio Grande do Sul foi atingido por uma **forte estiagem, a maior desde 2012**, com efeitos negativos sobre as produções de fumo, milho, soja e trigo;
- A soma das produções de cereais, leguminosas e oleaginosas **encolheu 24,4% no Estado**, enquanto que em **Santa Catarina a queda foi bem menor, de 1,3%**; no **Paraná**, houve **crescimento de 12,0%** na produção.

Quantidade produzida (t) dos principais produtos agrícolas do Rio Grande do Sul, 2019-20

PRODUTO	2019	2020	VAR. %
Arroz	7.172.102	7.768.085	8,3
Fumo	373.447	288.497	-22,7
Milho	5.738.614	4.208.693	-26,7
Soja	18.495.151	11.295.193	-38,9
Trigo	2.286.672	2.104.160	-8,0

Fonte: IBGE - LSPA.

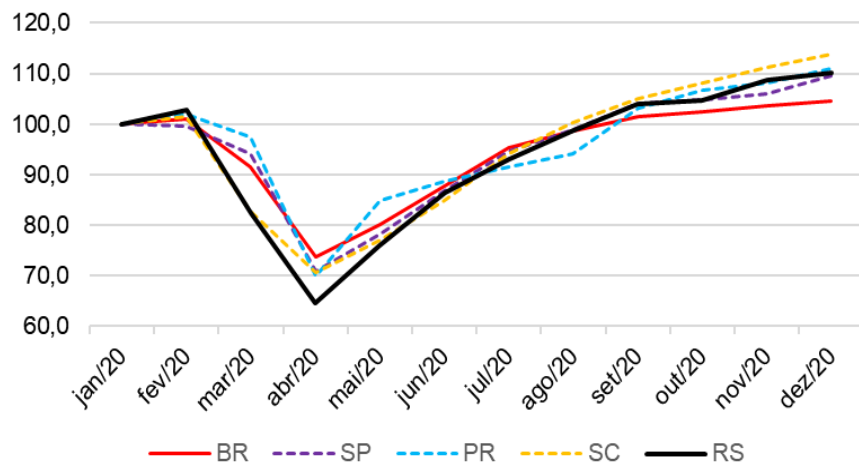
Varição da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, Brasil e estados selecionados, 2020/2019

BRASIL E UFs	VAR. %
BRASIL	5,2
São Paulo	7,8
Paraná	12,0
Santa Catarina	-1,3
Rio Grande do Sul	-24,4

Fonte: IBGE - LSPA.

- No acumulado do ano, a queda na produção industrial do RS só foi inferior à de São Paulo

Índice do volume da produção industrial por UF



Fonte: IBGE
 Nota: jan/20=100
 Série com ajuste sazonal.

Variação da produção física da indústria de transformação, Brasil e estados selecionados

BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	dez.-20 / jan.-20	jan.-dez.-20 / jan.dez.-19
BRASIL	6,1	-4,6
São Paulo	9,6	-5,7
Paraná	11,1	-2,6
Santa Catarina	13,9	-4,4
Rio Grande do Sul	10,1	-5,4

Fonte: IBGE - PIM

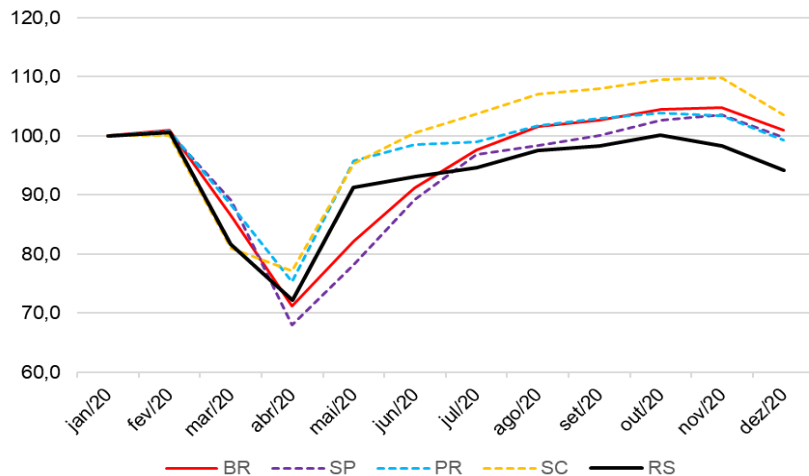


Varição acumulada em 12 meses dos índices dos volumes da produção industrial em diferentes atividades para estados selecionados

	JAN.-DEZ/2020				
	BRASIL	SP	PR	SC	RS
Indústrias de Transformação	-4,6	-5,7	-2,6	-4,4	-5,4
Fabricação de produtos alimentícios	4,2	8,4	9,3	-1,4	-0,5
Fabricação de bebidas	-0,2	1,2	4,6	-	1,6
Fabricação de produtos do fumo	10,1	-	-	-	8,8
Fabricação de produtos têxteis	-6,6	-15,3	-	-0,4	-
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-23,7	-28,9	-	-15,6	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-18,8	-	-	-	-21,9
Fabricação de produtos de madeira	-0,5	-	1,8	-4	-
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,3	-2,2	0,6	1,4	5,3
Impressão e reprodução de gravações	-38	-	-	-	-
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,4	5,7	7,6	-	-0,8
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,7	4,7	-	-	-
Fabricação de outros produtos químicos	-0,5	-0,7	-8,1	-	-4,4
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2	-0,5	-	-	-
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-2,5	-5	3,8	3,3	0,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-2,3	-5,3	8,1	-11,1	-10,8
Metalurgia	-7,2	-6,2	-	-13,8	-1,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,2	-9,1	14,3	-3,7	8,9
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-1,6	-7,3	-	-	-
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,6	5,5	8	8,5	-
Fabricação de máquinas e equipamentos	-4,2	-9,6	-18,2	6,7	-0,6
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-28,1	-28,7	-32,2	-22,3	-21,9
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-29,1	-50,8	-	-	-
Fabricação de móveis	-3,8	-	6,3	-	-10
Fabricação de produtos diversos	-16,7	-	-	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-16	-	-	-	-

- O comércio do RS apresentou os piores desempenhos na comparação com o Brasil e os estados analisados
 - Em dez./20 sobre jan./20, apresentou queda de 5,8%
 - No acumulado do ano, teve queda de 5,2%
- Desempenho gaúcho contrasta bastante com os dos outros estados, principalmente SC

Índice do volume de vendas do comércio por UF



Fonte: IBGE
Nota: jan/20=100
Série com ajuste sazonal.

Variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado, Brasil e estados selecionados

BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Variação (%)	
	dez.-20 / jan.-20	dez.-20 / jan.-19
BRASIL	0,9	-1,5
São Paulo	-0,3	-3,2
Paraná	-0,7	-0,4
Santa Catarina	3,6	2,9
Rio Grande do Sul	-5,8	-5,2

Fonte: IBGE - PMC.

Comércio

- Em geral, as atividades comerciais do RS apresentaram piores resultados que os dos demais estados;
- No acumulado do ano, maiores quedas ocorreram em tecidos, vestuário e calçados; livros, jornais e revistas; e veículos, motocicletas, partes e peças;
- Nesta mesma base de comparação, apenas quatro atividades cresceram: supermercados; móveis; artigos farmacêuticos e de perfumaria; e material de construção.

Varição das vendas do comércio varejista ampliado em relação ao mesmo período do ano anterior, Brasil e estados selecionados

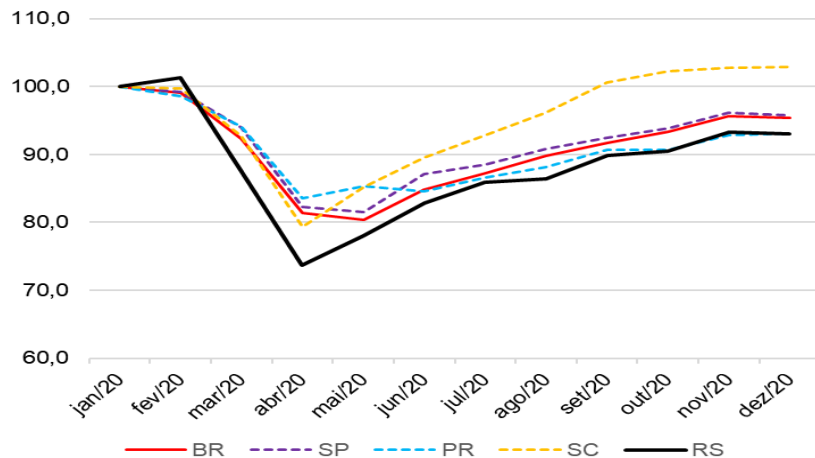
(%)

ATIVIDADES COMERCIAIS	DEZ/2020					JAN.-DEZ/2020				
	BRASIL	SP	PR	SC	RS	BRASIL	SP	PR	SC	RS
Comércio varejista ampliado	2,6	1,8	3,3	4,0	-4,7	-1,5	-3,2	-0,4	2,9	-5,2
Combustíveis e lubrificantes	-6,5	-6,4	-5,0	-3,4	-35,4	-9,7	-14,8	-4,3	-9,6	-9,4
Hiper., supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	3,5	4,6	1,9	15,9	0,2	4,8	3,4	4,8	14,2	5,4
Tecidos, vestuário e calçados	-9,9	-18,8	-12,2	-4,5	-11,7	-22,7	-28,3	-20,6	-7,6	-28,8
Móveis	9,0	17,4	18,4	2,6	2,2	11,9	21,4	18,3	6,3	0,3
Eletrodomésticos	0,6	-9,5	-0,3	-16,8	-5,7	10,0	2,4	6,7	9,6	-3,9
Art. farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perf. e cosmét.	13,8	8,3	20,0	15,6	16,4	8,3	11,2	9,6	8,6	4,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-37,4	-49,4	-13,2	-19,4	-47,2	-30,6	-29,3	-29,1	-28,3	-34,4
Equip. e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,2	-14,5	-5,8	-41,1	-33,9	-16,2	-24,2	-21,6	-37,2	-18,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,6	11,1	-5,2	3,4	-5,9	2,5	12,5	-11,2	-4,9	-5,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,7	-3,7	2,9	-4,3	-8,4	-13,7	-22,5	-5,5	-6,0	-21,6
Material de construção	18,8	26,9	24,9	18,1	16,5	10,8	15,5	4,4	12,8	8,4

Fonte: IBGE - PMC.

- Os serviços do RS apresentaram o pior desempenho na comparação com o Brasil e os estados analisados
 - Em dez./20 sobre jan./20, apresentou queda de 7,0%
 - No acumulado do ano, teve queda de 12,7%

Índice do volume de serviços por UF



Fonte: IBGE
Nota: jan/20=100
Série com ajuste sazonal.

Variação do volume de serviços, Brasil e estados selecionados

	Variação (%)	
BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	dez.-20 / jan.-20	jan.-dez.-20 / jan.-dez.-19
BRASIL	-4,6	-7,8
São Paulo	-4,3	-7,4
Paraná	-6,9	-9,5
Santa Catarina	2,9	-4,0
Rio Grande do Sul	-7,0	-12,7

Fonte: IBGE - PMS.

- Todas as cinco atividades de serviços do RS apresentaram queda em 2020;
- Em geral, as atividades dos serviços do RS apresentaram piores resultados que os dos demais estados;
- No acumulado do ano, as maiores quedas ocorreram nos serviços prestados às famílias;
- Na comparação com os outros estados, as maiores diferenças de desempenho ocorreram nas atividades de transportes e correio e outros serviços

Varição do volume dos serviços em relação ao mesmo período do ano anterior, Brasil e estados selecionados

ATIVIDADES DE SERVIÇOS	DEZ./2020					JAN.-DEZ./2020				
	BRASIL	SP	PR	SC	RS	BRASIL	SP	PR	SC	RS
	Total	-3,3	-3,8	-3,8	4,3	-7,9	-7,8	-7,4	-9,5	-4,0
Serviços prestados às famílias	-25,4	-27,0	-19,7	-29,5	-31,8	-35,6	-38,1	-33,7	-26,6	-38,1
Serviços de informação e comunicação	1,5	5,4	-5,7	2,4	-3,0	-1,6	2,3	-8,6	-6,1	-5,9
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-7,4	-14,8	0,3	28,5	-5,9	-11,4	-17,4	-5,1	11,0	-11,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,1	-4,7	-3,8	9,6	-6,4	-7,7	-9,3	-7,7	-1,7	-12,8
Outros serviços	8,6	7,8	17,4	-4,5	-12,3	6,7	14,4	-7,3	0,1	-13,3

Fonte: IBGE - PMS.

Principais fatores diferenciadores do Rio Grande do Sul

Dois grupos de fatores

Conjunturais

- Efeitos diretos e indiretos da estiagem
- Diferenças de estrutura industrial
- Auxílio Emergencial
- Isolamento Social

Estruturais

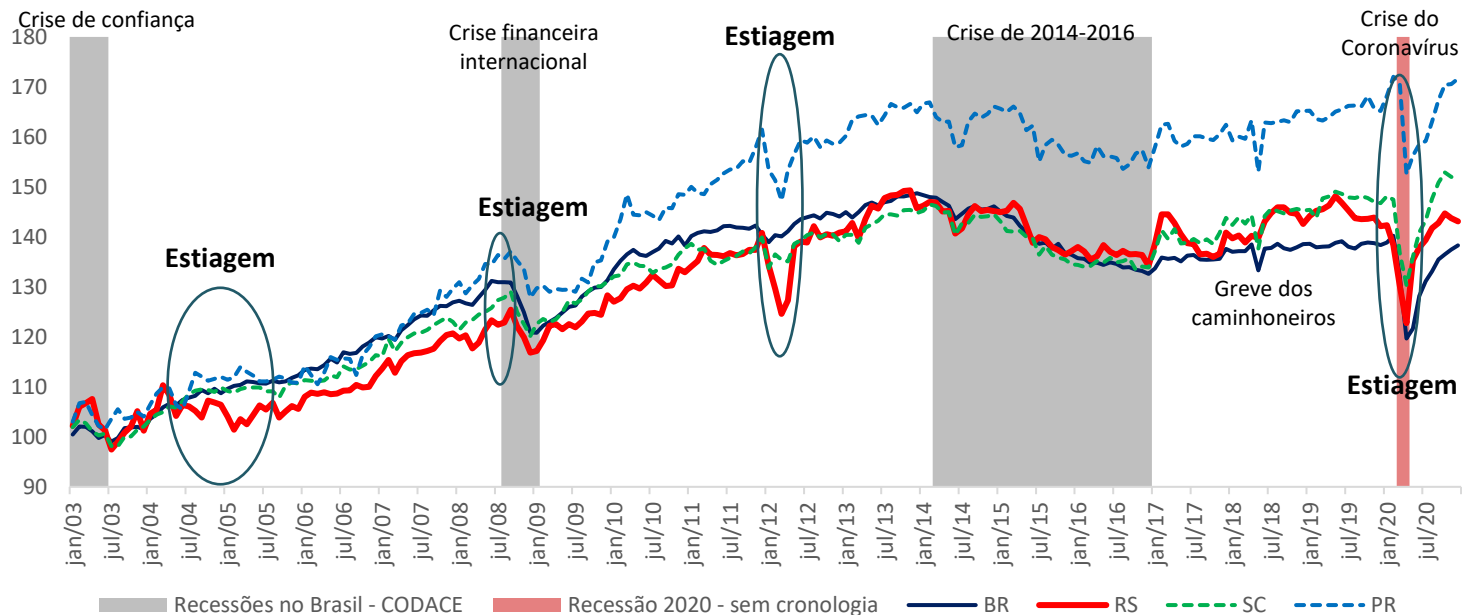
- Hipótese de Convergência
- Dinâmica demográfica



Fatores conjunturais: Estiagem

As economias dos estados sofrem com três tipos de choques: internacionais, nacionais e regionais. No caso da região Sul, em especial no Rio Grande do Sul, os choques regionais mais comuns são as estiagens.

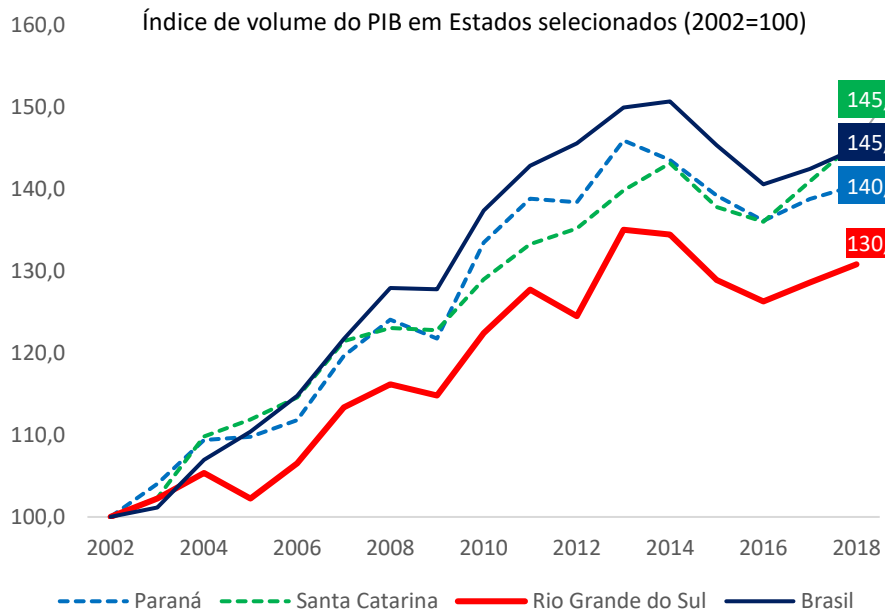
Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – Jan./2003 a Dez./2020 (Média 2003=100)



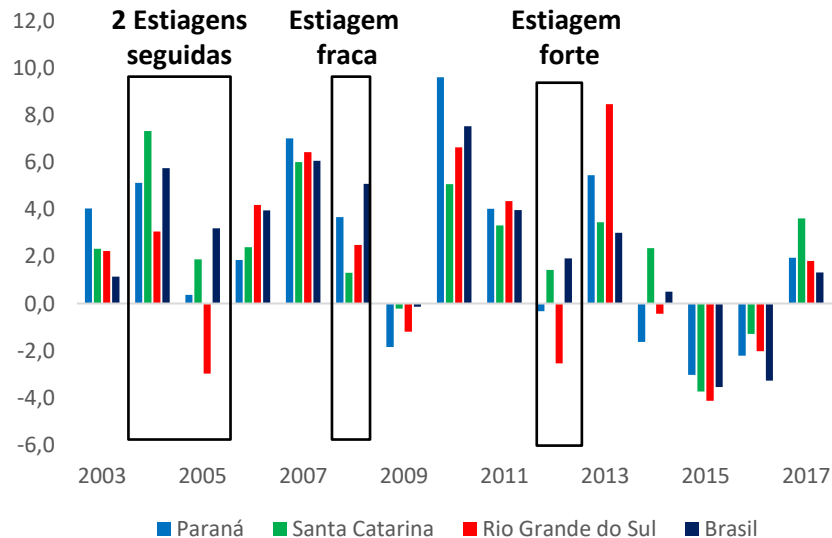
Observação: O crescimento do IBCR não necessariamente representa o crescimento do PIB

Fatores conjunturais: Estiagem

Diferenças no crescimento do PIB se acentuam em anos de forte estiagem no Estado.



Taxa de crescimento do índice de volume do PIB em Estados selecionados



Fatores conjunturais: Estiagem

Em 2020, uma estiagem forte como a de 2012 atingiu o RS mas não SC e PR

Variações absoluta e relativa do Valor Bruto da Produção (R\$ mil)
da agropecuária do Brasil e estados selecionados, 2020/2019

BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VAR. ABSOLUTA	VAR. %
BRASIL	130.555.640	17,0
São Paulo	10.869.509	11,0
Paraná	24.636.645	25,7
Santa Catarina	3.087.648	11,0
Rio Grande do Sul	-1.167.729	-1,5

Fonte: MAPA.

- Houve queda do faturamento agrícola do **Rio Grande do Sul**, com efeitos negativos sobre o consumo;
- Enquanto o Valor de Produção da agropecuária – indicador do faturamento agrícola – cresceu no Brasil, em SP, PR e SC, o do **Rio Grande do Sul apresentou queda de 1,5% em 2020**;
- Os **outros estados** se beneficiaram, em geral, **tanto do aumento da produção quanto do aumento dos preços agrícolas**; já o **RS** apresentou queda em função das **perdas de produção ocasionadas pela estiagem**, mesmo que os preços tenham aumentado.

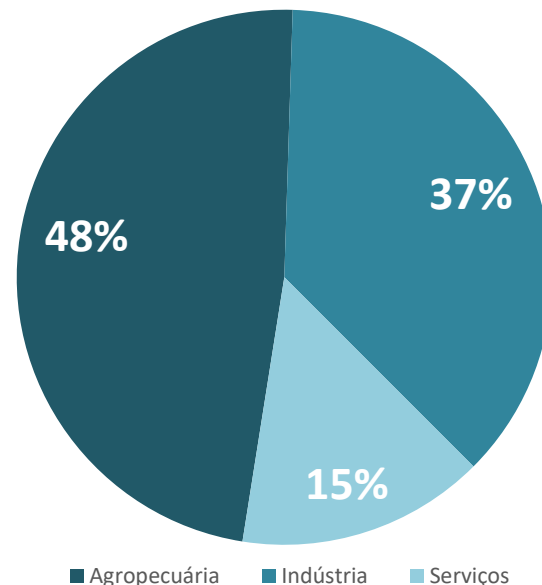
Fatores conjunturais: Estiagem

Efeitos da estiagem não atingem apenas a agropecuária. Indústria e serviços também são afetados.

Distribuição dos impactos estimados da estiagem de 2008 sobre os setores agregados do RS – Fochezatto e Grandó (2011)

DISCRIMINAÇÃO	Var. % Real Observada (A)	Var. % Real Potencial (sem estiagem) (B)	Diferença (%) (B)-(A)	Composição da Diferença de Crescimento do PIB
Agropecuária	-8,4	0,8	9,2	1,0
Indústria	6,7	9,5	2,8	0,8
Serviços	4,6	5,1	0,5	0,3
PIB	3,8	5,9	2,1	2,1

Distribuição dos efeitos estimados da estiagem de 2008 sobre os setores agregados do RS – Fochezatto e Grandó (2011)



Fonte: Fochezatto e Grandó (2011) - <https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2339/2927>

- **Principais causas para o desempenho inferior em relação ao Paraná e Santa Catarina na produção industrial**
 - Em geral, as diferenças de desempenho entre o RS e os outros estados do Sul podem ser creditadas a diferenças nas estruturas produtivas e nos tipos de produtos produzidos em cada estado;
 - Atividades que apresentaram quedas expressivas e que são mais importantes na estrutura produtiva do Rio Grande do Sul:
 - **Couros e calçados;**
 - **Veículos automotores, reboques e carrocerias;**
 - **Móveis;**
 - Atividades que apresentaram desempenhos positivos no Paraná e Santa Catarina, mas que não são importantes na estrutura do RS:
 - **Máquinas, aparelhos e materiais elétricos;**



Fatores conjunturais: Diferenças de estrutura

➤ Principais causas para o desempenho inferior em relação ao Paraná e Santa Catarina no emprego formal

5 maiores diferenças negativas de saldo entre RS e PR

Atividade	RS			PR			Diferença absoluta de saldo entre RS e PR
	Estoque em 31/12/2019	Saldo de Movimentação em 2020	Var. % em relação ao estoque de 2019	Estoque em 31/12/2019	Saldo de Movimentação em 2020	Var. % em relação ao estoque de 2019	
Fabricação de Calçados de Couro	53.811	-7.222	-13%	2.836	872	31%	-8.094
Locação de Mão-De-Obra Temporária	8.805	1.019	12%	12.398	7.079	57%	-6.060
Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais	43.518	5.622	13%	91.377	11.178	12%	-5.556
Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica e para Telecomunicações	9.081	-909	-10%	12.589	4.193	33%	-5.102
Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas	4.902	377	8%	5.423	3.855	71%	-3.478

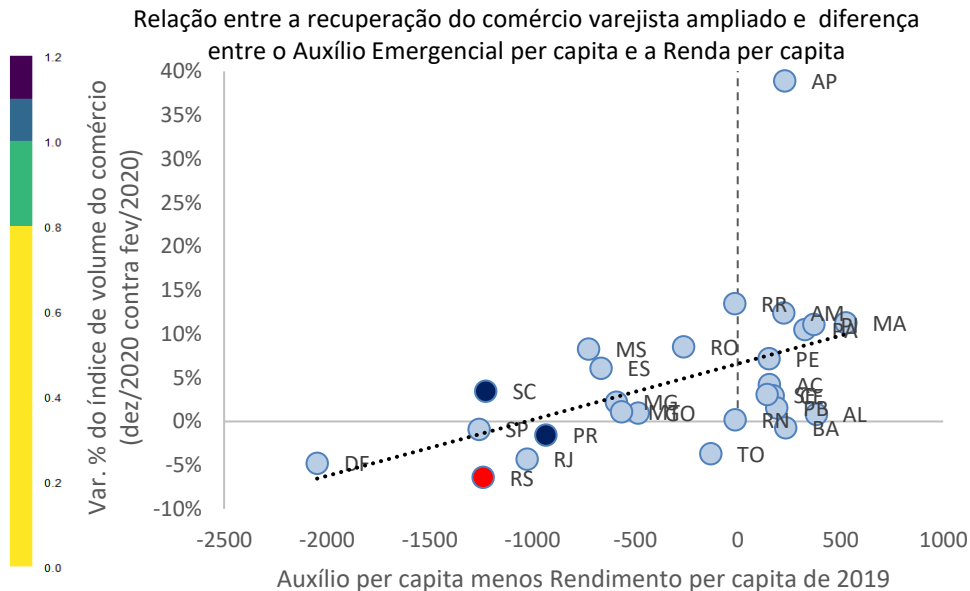
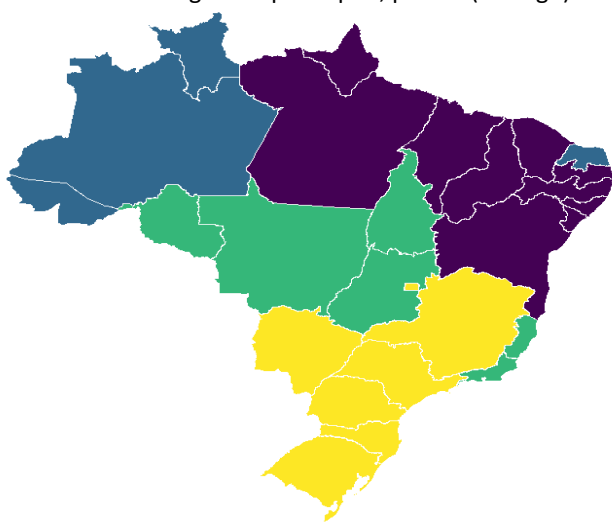
5 maiores diferenças negativas entre RS e SC

Atividade	RS			SC			Diferença absoluta de saldo entre RS e SC
	Estoque em 31/12/2019	Saldo de Movimentação em 2020	Var. % em relação ao estoque de 2019	Estoque em 31/12/2019	Saldo de Movimentação em 2020	Var. % em relação ao estoque de 2019	
Limpeza em Prédios e em Domicílios	30.737	-745	-2%	42.307	9.020	21%	-9.765
Fabricação de Calçados de Couro	53.811	-7.222	-13%	3.952	-879	-22%	-6.343
Locação de Mão-De-Obra Temporária	8.805	1.019	12%	8.383	6.918	83%	-5.899
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	73.996	-12.480	-17%	64.127	-7.332	-11%	-5.148
Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais	43.518	5.622	13%	60.728	8.532	14%	-2.910

Fatores conjunturais: Auxílio Emergencial

- Principais causas para o desempenho inferior em relação ao Paraná e Santa Catarina no comércio e nos serviços
 - Em geral, quanto maior o valor do auxílio emergencial em relação ao rendimento *per capita* do estado, maior o crescimento das vendas do comércio;
 - O valor total do auxílio emergencial per capita no Rio Grande do Sul foi dos **menores** entre os estados.

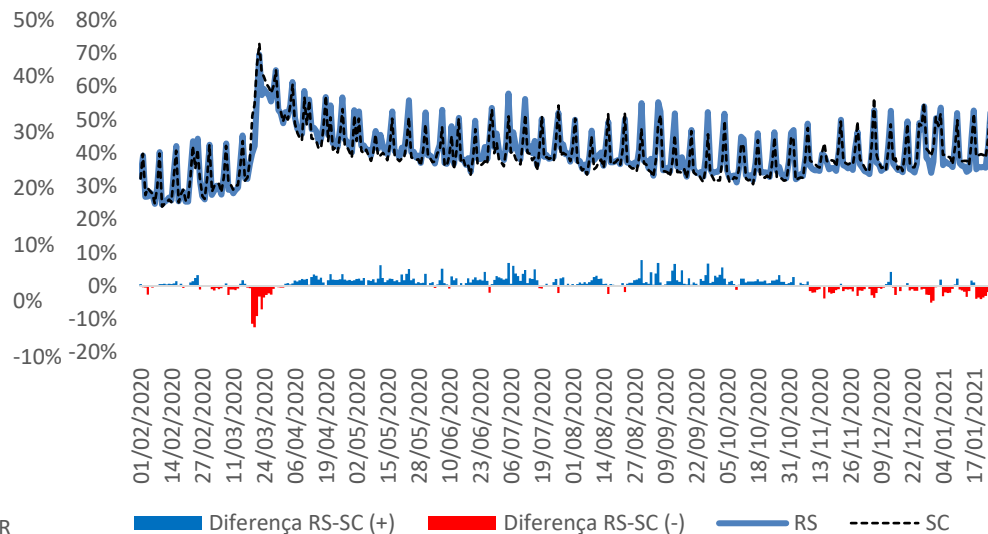
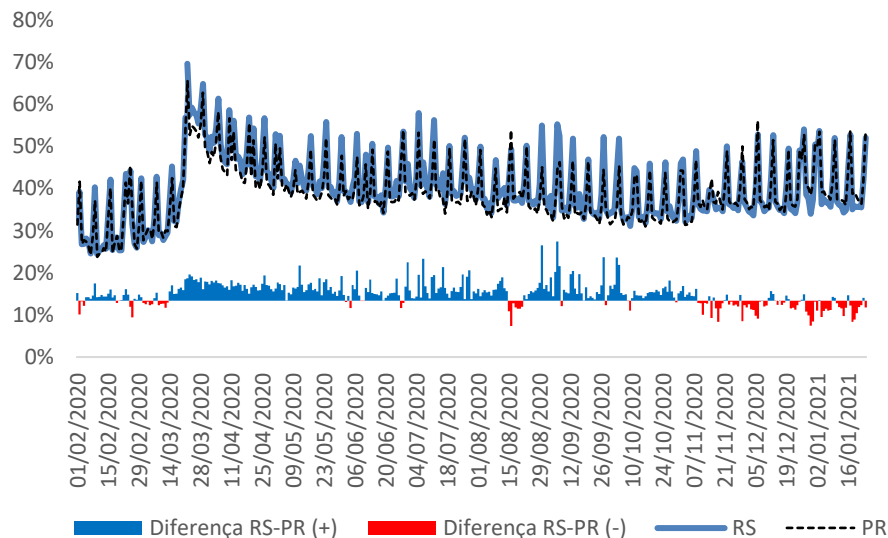
Auxílio Emergencial per capita, por UF (abr-ago)



Fatores conjunturais: isolamento social

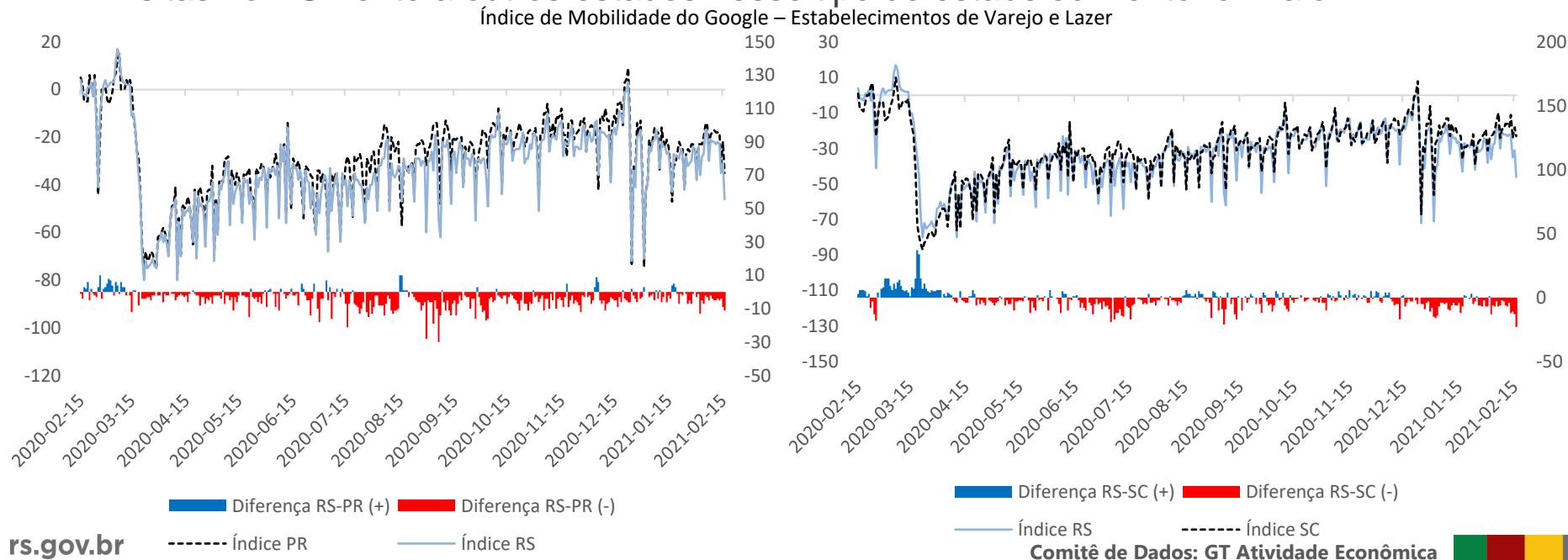
- ✓ Principais causas para o desempenho inferior em relação ao Paraná e Santa Catarina no comércio e nos serviços
 - Na maior parte de 2020, o Rio Grande do Sul apresentou maior **isolamento** do que os estados do Paraná e Santa Catarina, impactando no consumo das famílias e, por consequência, nas vendas do comércio e o volume de serviços.

Índice de isolamento social da In Loco para RS e estados selecionados



Fatores conjunturais: isolamento social

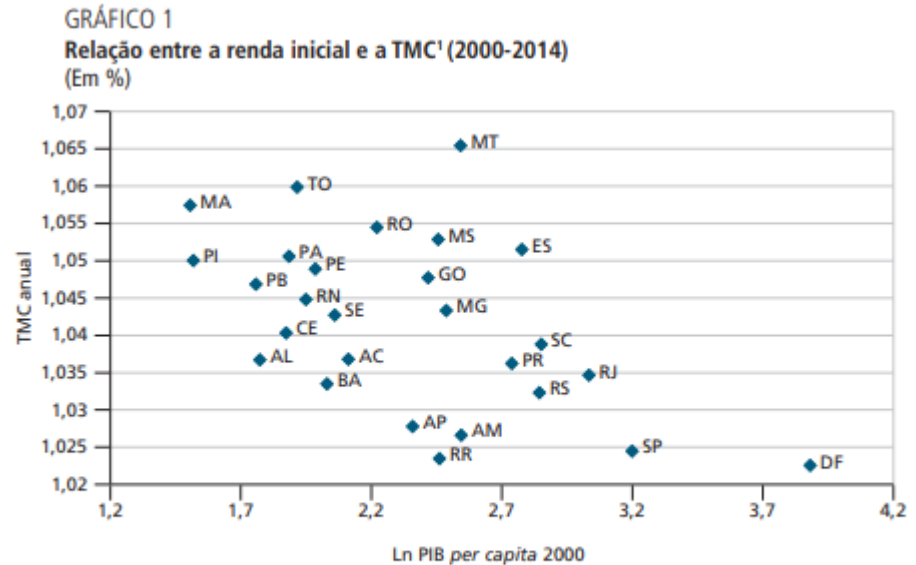
- ✓ **Principais causas para o desempenho inferior em relação ao Paraná e Santa Catarina no comércio e nos serviços**
 - Além disso, segundo o índice de mobilidade do Google, que indica a **mudança percentual no número de visitas a estabelecimentos de varejo e lazer**, a queda nas visitas no RS frente a outros estados nesse tipo de estabelecimento foi maior.



Fatores estruturais: o que diz a literatura?

Hipótese de convergência: renda per capita das economias mais pobres tende a crescer a taxas mais elevadas que de economias mais ricas

- Estudo de Almeida e Moreira (2019) encontra evidências favoráveis à hipótese de convergência do crescimento nos Estados do Brasil no período 2000-2014.
- Esta hipótese poderia ajudar a explicar o crescimento mais lento do RS e das regiões Sul e Sudeste em relação a outras regiões, como Nordeste e Centro-Oeste.

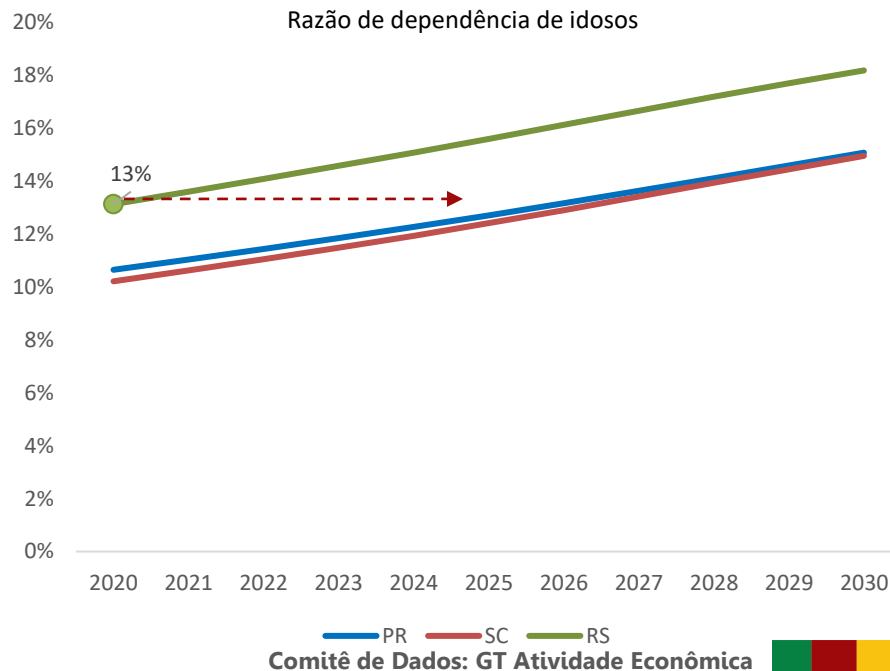
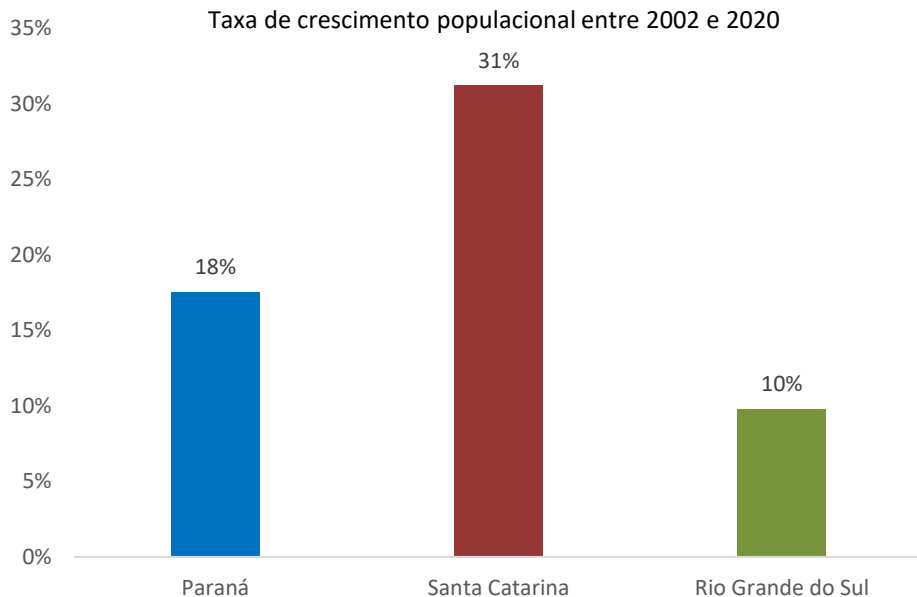


Fonte: IBGE.
Elaboração dos autores.
Nota: ¹ Taxa média de crescimento anual

Fonte: de Almeida e Moreira (2019). Disponível em
<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9777/1/ppp_n52_convergencia.pdf>

Fatores estruturais: o que diz a literatura?

Demografia: Envelhecimento populacional está associado a redução do ritmo de crescimento da economia devido a diversos fatores, como queda da produtividade do trabalho, das taxas de investimento e aumento das despesas previdenciárias com maior carga de tributos sobre a geração ativa presente



Conclusões

Conclusão

- Em 2020, a queda do PIB do Rio Grande do Sul foi a maior desde 1948. Na comparação com outras unidades da federação, o estado teve um dos piores desempenhos anuais em alguns dos principais indicadores conjunturais. De 14 UF selecionadas, o RS ficou em 11º na produção industrial, 14º no volume de vendas do comércio e 13º no volume de serviços. Na região Sul, o RS teve o pior desempenho;
- O resultado anual negativo no estado foi causado por dois grandes choques: os efeitos ligados à pandemia e a forte estiagem. Ambos se concentraram nos dois primeiros trimestres do ano. A partir de abril, políticas anticíclicas a nível nacional entraram em ação, juntamente com a redução do distanciamento, posicionando as atividades econômicas em trajetória de recuperação. No RS, apenas a indústria recuperou seu nível de produção pré-pandemia; comércio e serviços ainda não.
- A baixa performance relativa do RS pode ser explicada por uma sobreposição de fatores conjunturais e estruturais. Dentre os fatores conjunturais, podemos citar: a) estiagem, b) diferenças de estrutura, c) auxílio emergencial, d) isolamento. Alguns fatores estruturais são: hipótese de convergência e a estrutura demográfica.



- **Estiagem**

- **É o principal choque regional, que afeta a economia gaúcha de tempos em tempos. Principal fonte de volatilidade do PIB gaúcho;**
- **Os efeitos da estiagem não ficam restritos apenas ao setor agropecuário. Efeitos na indústria (alimentos, fumo, máquinas agrícolas, etc), comércio e serviços (em especial, de transportes e armazenagem) também são sentidos;**
- **Em 2020, enquanto a renda agrícola cresceu em outros estados do Brasil, em especial SC e PR, pela combinação de crescimento do volume e alta dos preços internacionais de produtos agrícolas, o RS teve a maior estiagem desde 2012, de modo que o faturamento agrícola caiu, com efeitos negativos sobre o consumo;**

- **Diferenças de estrutura produtiva**

- **Mesmo com estruturas produtivas semelhantes, o mix de atividades industriais em cada um dos estados da região Sul é distinto. Algumas atividades foram mais afetadas que outras.**



- **Auxílio Emergencial (AE)**
 - O valor *per capita* recebido pelo RS com o AE foi um dos menores entre os estados, atrás apenas de SC. Ademais, para os estados mais ricos, do Sul e Sudeste, o AE representa uma fração menor do rendimento *per capita* do que em estados mais pobres, do Norte e Nordeste;
 - Há uma correlação positiva entre o valor do auxílio emergencial comparado ao rendimento *per capita* do estado e a recuperação das vendas do comércio;
- **Isolamento Social**
 - Durante a maior parte de 2020, o RS manteve um isolamento maior do que SC e PR. O número de visitas a estabelecimentos de varejo e lazer também foi menor do que nestes estados, em relação ao início de 2020.



- **Fatores estruturais**
 - Além dos fatores conjunturais, há outros componentes que explicam o baixo crescimento do RS no longo prazo;
 - Há evidências de que estados mais ricos tendem a crescer mais lentamente do que estados mais pobres devido aos retornos decrescentes sobre o capital. Esta hipótese ajudaria a explicar, especialmente, a disparidade de crescimento entre as regiões Sul e Sudeste do país em relação ao Nordeste e Centro-Oeste;
 - A estrutura demográfica do RS, com uma população mais idosa e baixo crescimento populacional, é outro fator importante que influencia no menor desempenho do estado ao longo dos anos.

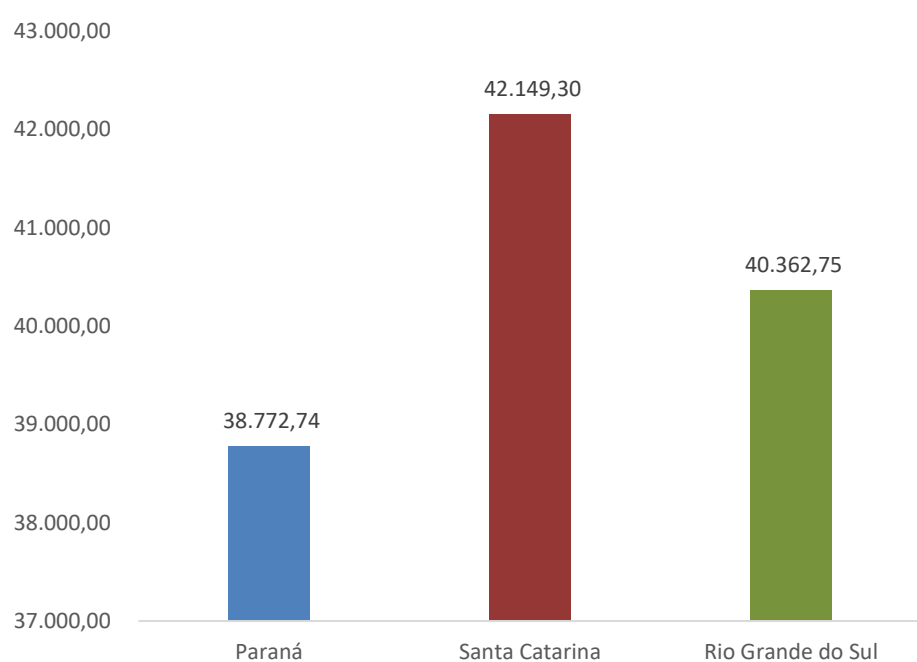


Informações adicionais

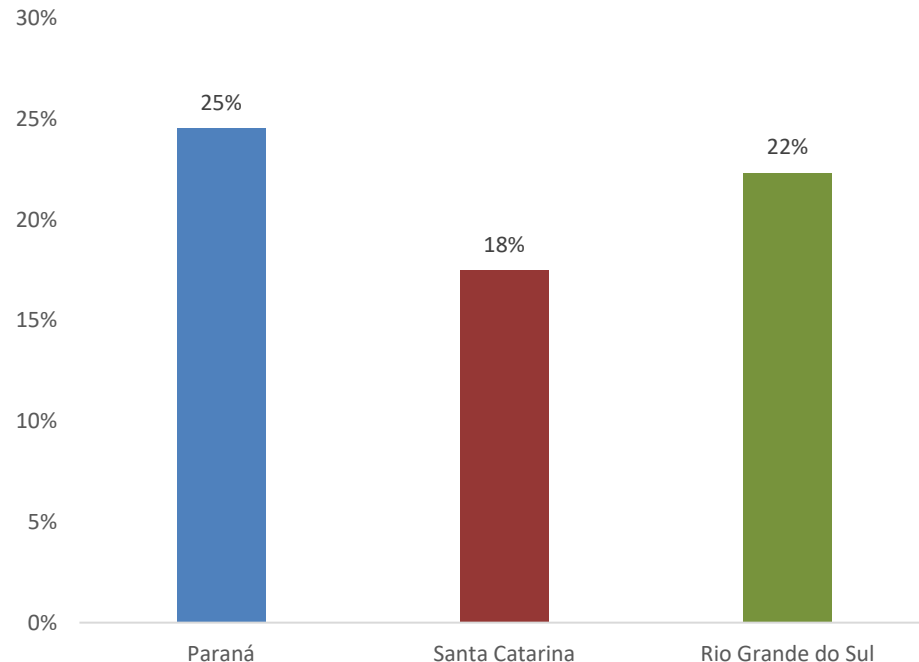
PIB per capita

SC tem o maior PIB *per capita* entre estados do Sul. PR teve a maior taxa de crescimento entre 2002 e 2018.

PIB per capita em 2018 em Estados selecionados (em R\$)

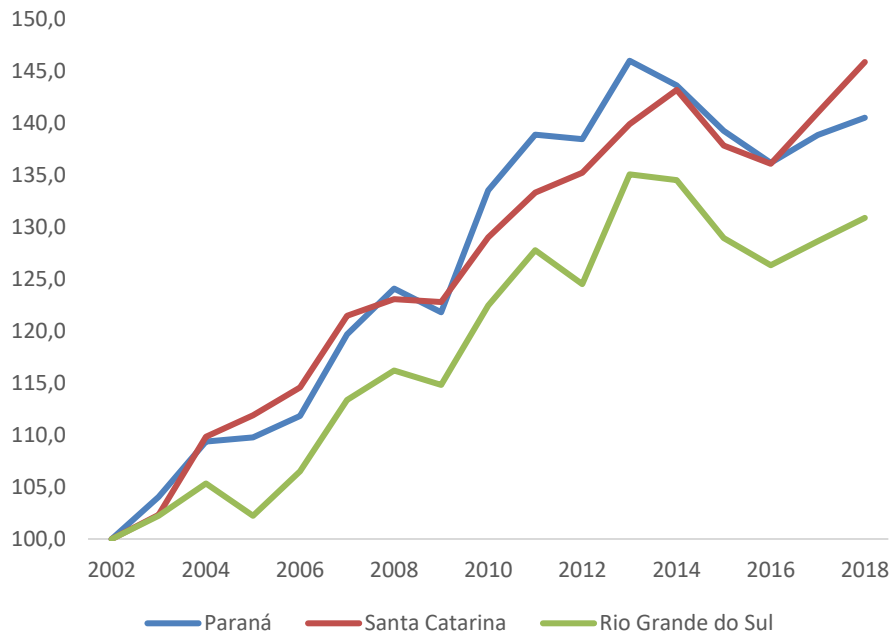


Taxa de crescimento do PIB real *per capita* entre 2002 e 2018 em Estados selecionados (%)

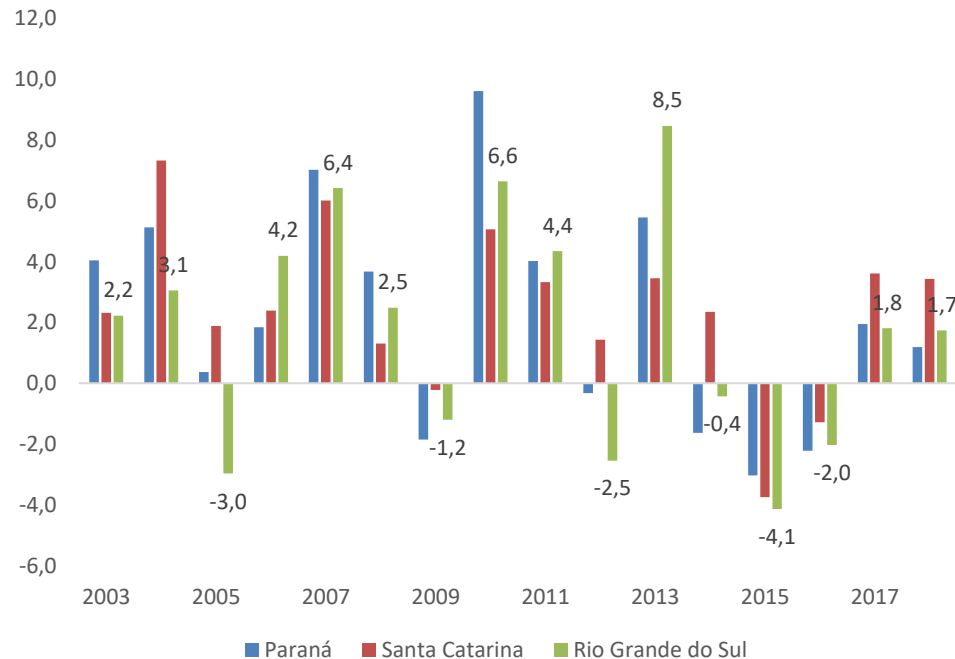


SC teve o maior crescimento de PIB entre 2002 e 2018, ultrapassando o nível anterior à recessão de 2014-2018.

Índice de volume do PIB em Estados selecionados (2002=100)



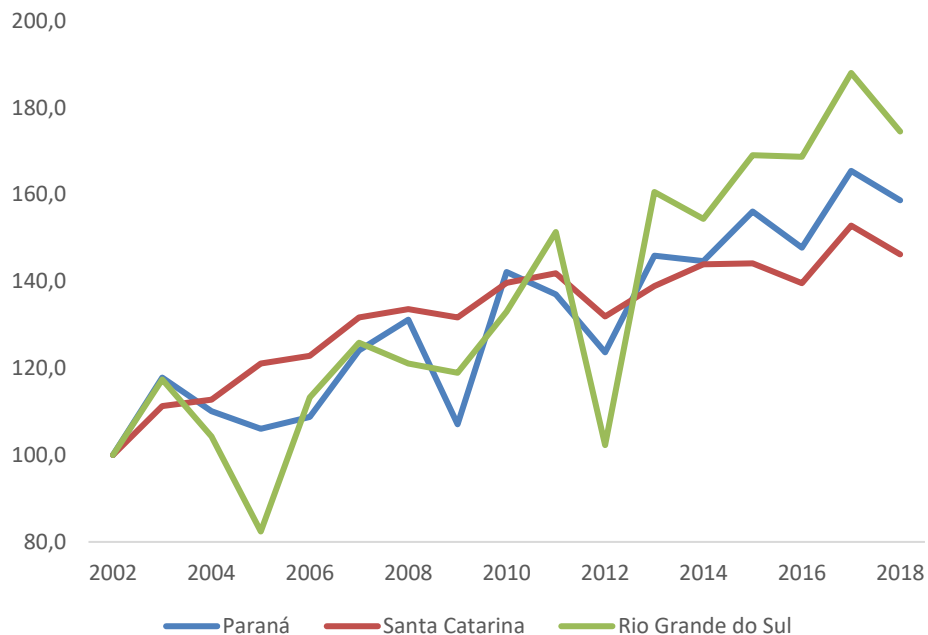
Taxa de crescimento do volume do PIB em Estados selecionados (%)



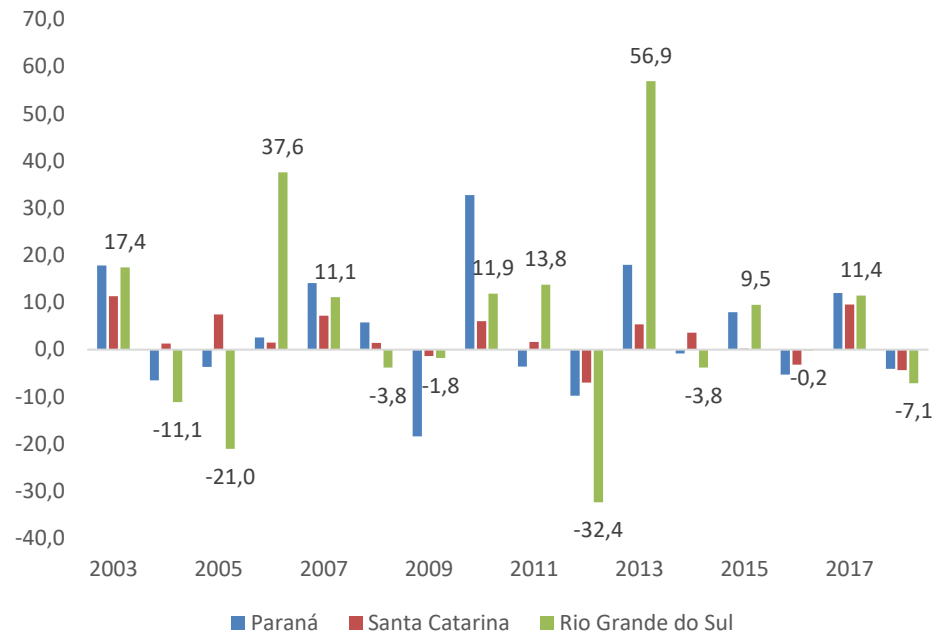
VAB da Agropecuária

RS tem maiores oscilações no VAB da agropecuária do que os demais estados do Sul. Contudo, foi o que mais cresceu no período 2002-2018.

Índice de volume do VAB da Agropecuária em Estados selecionados (2002=100)



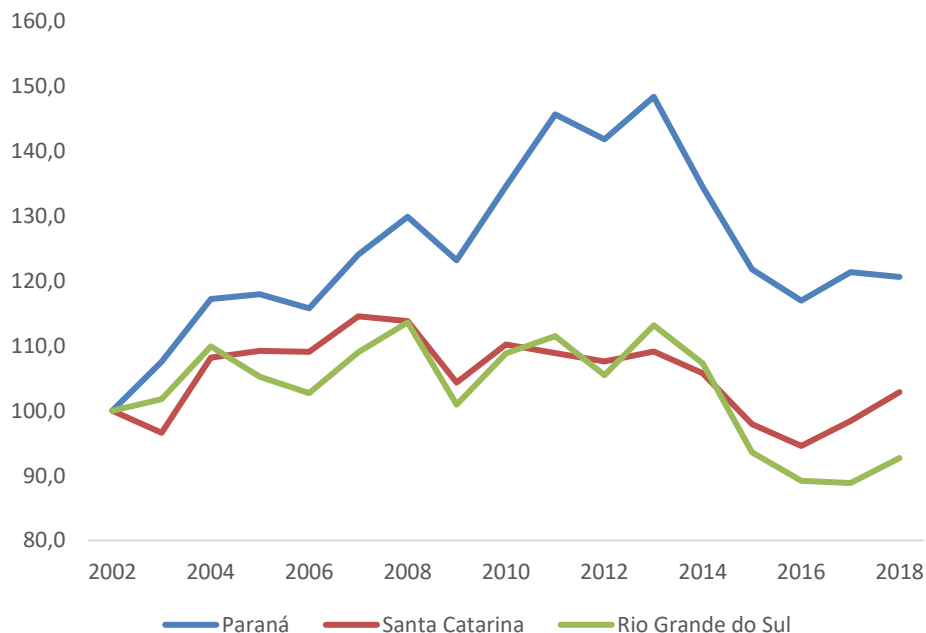
Taxa de crescimento do volume do VAB da Agropecuária em Estados selecionados (%)



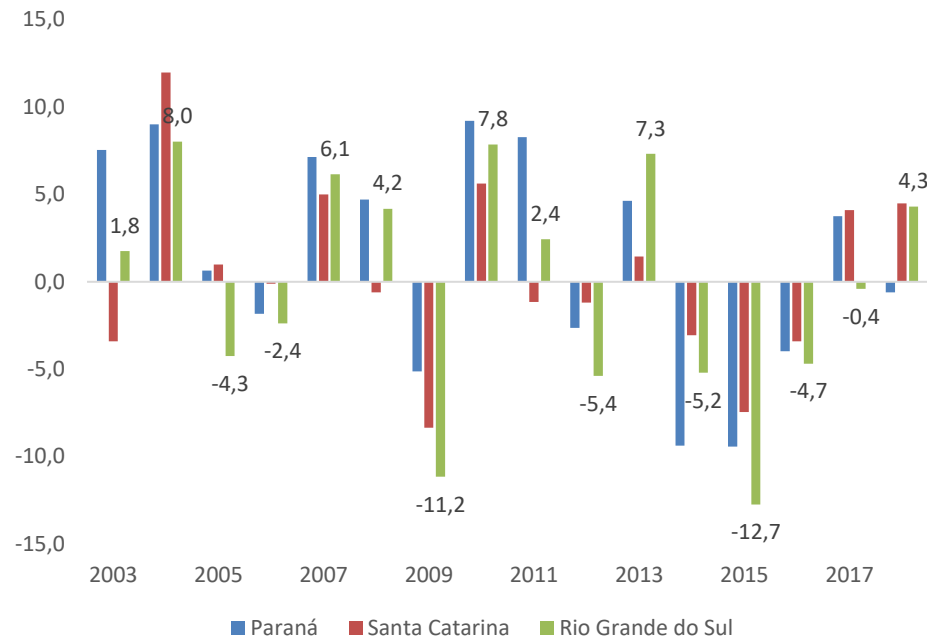
VAB da Indústria de Transformação

A indústria de transformação do PR foi a que mais cresceu no período 2002-2018.

Índice de volume do VAB da Indústria de Transformação em Estados selecionados (2002=100)



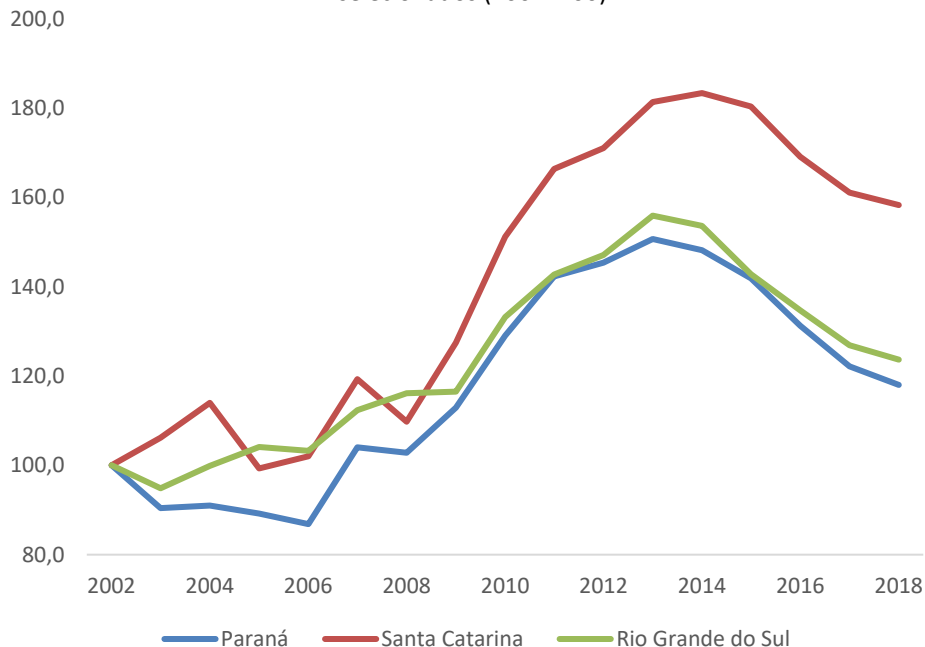
Taxa de crescimento do volume do VAB da Indústria de Transformação em Estados selecionados (%)



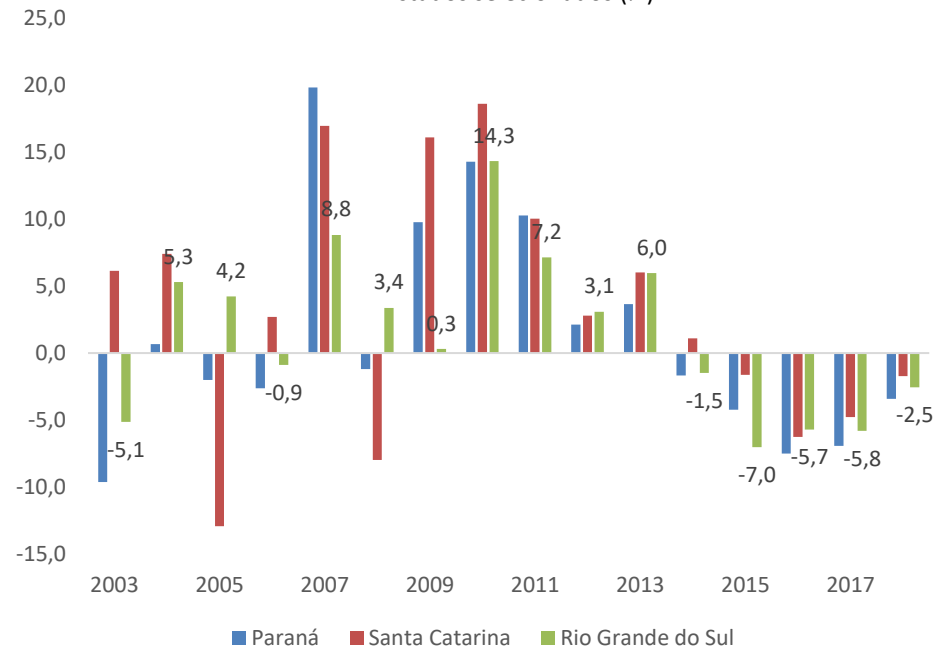
VAB da Construção Civil

A construção civil nos 3 estados caiu severamente a partir de 2014. Apesar de as quedas serem cada vez menores, até 2018 nenhum dos estados voltou a crescer. SC teve a melhor performance no período 2002-2018.

Índice de volume do VAB da Construção Civil em Estados selecionados (2002=100)



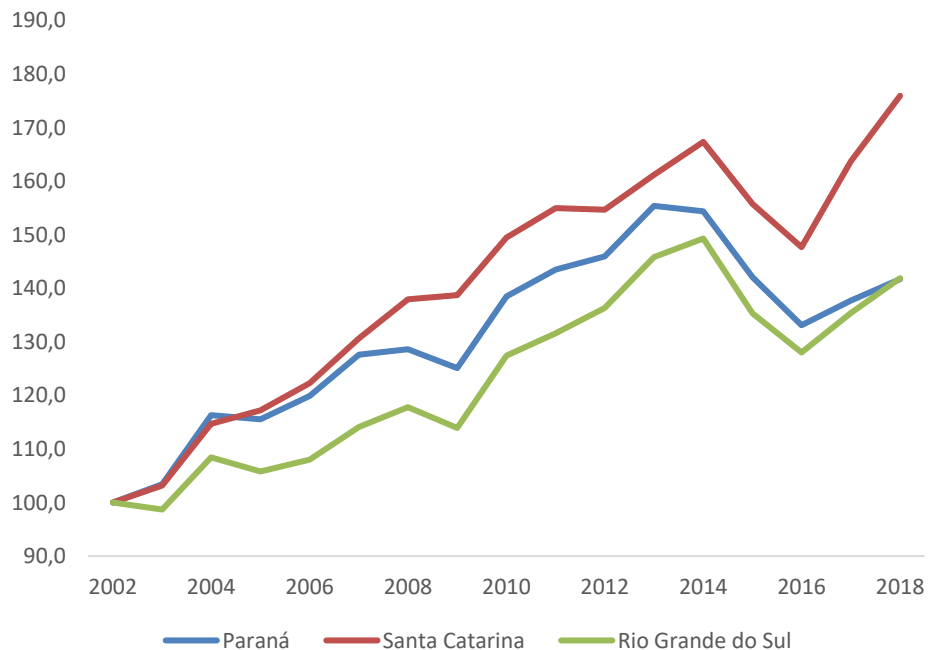
Taxa de crescimento do volume do VAB da Construção Civil em Estados selecionados (%)



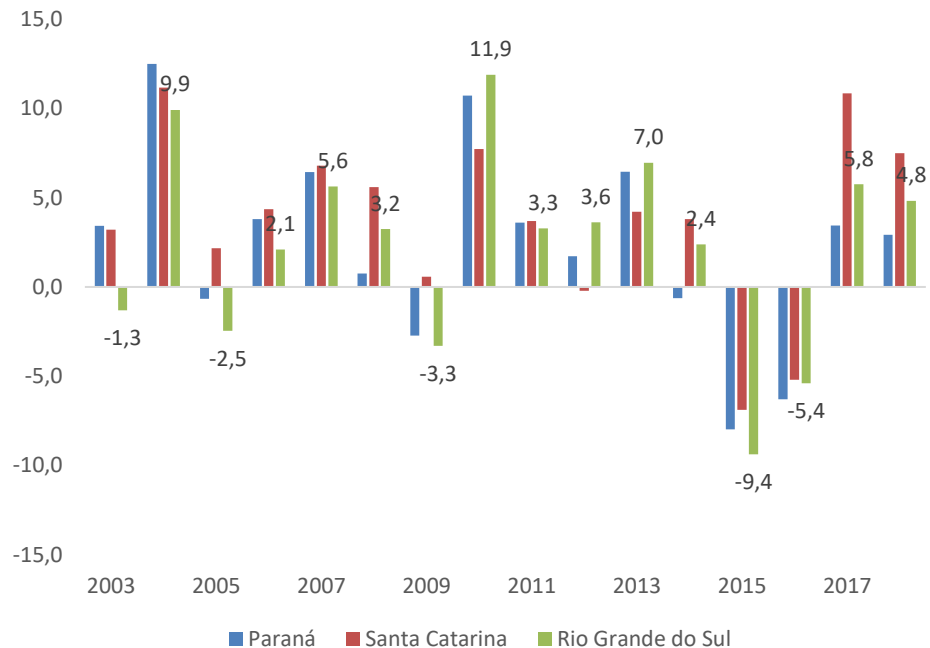
VAB do Comércio

O comércio de SC foi o que mais cresceu no período 2002-2018 e já superou o nível anterior à crise de 2014-2016. Além de cair menos que os demais, recuperou-se a uma velocidade mais alta.

Índice de volume do VAB do Comércio em Estados selecionados (2002=100)



Taxa de crescimento do volume do VAB do Comércio em Estados selecionados (%)



Número de Estabelecimentos

O PR tinha entre 2002 e 2010 cerca de 162 empresas de grande porte. No período 2011-2019, esse número cresceu 42%, fazendo com que o número de empresas de grande porte ultrapassasse o do RS. Na maior parte dos tamanhos de estabelecimento, a performance do RS foi inferior a do PR e SC.

Número de estabelecimentos por tamanho do estabelecimento

	Média 2002-2010			Média 2011-2019		
	PR	SC	RS	PR	SC	RS
0 Empregado	28.796	18.925	29.999	37.170	25.528	34.208
De 1 a 4	134.534	91.332	147.486	176.332	124.545	177.811
De 5 a 9	33.909	25.044	33.182	47.150	35.220	44.451
De 10 a 19	17.566	13.347	17.463	24.826	19.148	24.875
De 20 a 49	9.503	7.106	9.215	13.052	10.148	12.882
De 50 a 99	2.732	2.092	2.969	3.675	2.795	3.668
De 100 a 249	1.612	1.162	1.797	2.043	1.603	2.156
De 250 a 499	594	378	572	755	526	671
De 500 a 999	241	174	283	303	238	322
1000 ou Mais	162	110	175	231	149	227

Varição percentual do número de estabelecimentos por tamanho do estabelecimento entre os períodos 2002-2010 e 2011-2019

	Variação percentual		
	PR	SC	RS
0 Empregado	29%	35%	14%
De 1 a 4	31%	36%	21%
De 5 a 9	39%	41%	34%
De 10 a 19	41%	43%	42%
De 20 a 49	37%	43%	40%
De 50 a 99	35%	34%	24%
De 100 a 249	27%	38%	20%
De 250 a 499	27%	39%	17%
De 500 a 999	26%	37%	14%
1000 ou Mais	42%	35%	30%

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
GABINETE DE CRISE PARA O ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA COVID-19

Governador: **Eduardo Leite**

Vice-Governador: **Ranolfo Vieira Júnior**

COMITÊ DE DADOS

Coordenadora: **Leany Barreiro de Sousa Lemos**

GT ATIVIDADE ECONÔMICA

Coordenador: **Fernando Ioannides Lopes da Cruz**

Técnicos: **Fernando Ioannides Lopes da Cruz**

Martinho Lazzari (DEE-SPGG)

Raul Bastos (DEE-SPGG)

Rodrigo Feix (DEE-SPGG)

Marco Brancher (Impulso)

Regis Ely (UFPEL)

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO - **SEPLAG**

Secretário: **Claudio Leite Gastal**

Secretária-Adjunta: **Izabel Matte**

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA



Atualizado em:
08/03/2021

